



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

DOMINGO
12
JANEIRO-1958
N.º 1346
Ano XXVI S.º VIII
(AVENÇADO)
Visado pelo C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Telef. 187

A Mensagem do Ano Novo do Senhor Presidente da República

Na sua Mensagem do Ano Novo, o Chefe do Estado, ao apresentar afectuosas saudações aos portugueses e ao desejar-lhes as maiores felicidades no trabalho e na paz, mais uma vez pôs em evidência a intranquilidade internacional como fonte de principais preocupações. «Não ambicionamos uma bondade angélica para alicerce da paz na sociedade internacional, mas pensamos que um mínimo de rectidão na consciência dos homens e dos povos é necessária para tornar possível a convivência e se criar um ambiente de paz no mundo», — afirmou o sr. Presidente da República. E acrescentou: «Nós daremos para esta a contribuição que está ao nosso alcance e, se pode valer alguma coisa o exemplo da família de povos que constituímos, solidários no mesmo sentimento de fidelidade pátria, e opostos na mais pacífica convivência, apesar das diferenças de raça, de cor, de religião, que neles se encontram, também não fugimos a oferecê-lo lealmente, no seu propósito de que, conhecido, se considere e, considerando, se respeite». Palavras claras e bem expressivas, as do Chefe do Estado. Nenhum melhor exemplo ao mundo se oferece do que aquele que a comunidade portuguesa traduz no seu espírito de unidade e perfeito entendimento em todos os territórios metropolitanos e ultramarinos. Cabe aos respectivos povos defender, com todo o ardor da sua fé cristã, os princípios fundamentais que os consagram como verdadeiros soldados de vanguarda da Cultura Ocidental.

As palavras que o Senhor General Craveiro Lopes dirigiu, em especial, aos povos do Estado Português da Índia, «lamentando os sofrimentos que lhes são infligidos pela incoerência e incompreensão dos vizinhos, pelo simples facto de pretenderem manter respeitada e íntegra a terra portuguesa», são a prova evidente dessa unidade, que tão fortemente caracteriza a vida nacional; unidade de que os portugueses do Estado da Índia têm sido bráços defensores com o sacrifício da sua própria vida, mesmo quando o inimigo os ataca traiçoeiramente, desrespeitando os princípios mais elementares da cortezia internacional.

Portugal, dando ao mundo o exemplo de ordem interna e de respeito para com as outras nações, oferece simultaneamente o seu mais precioso quinhão para o bem-estar que todos desejam.

A Nação corresponderá, não duvidamos, aos anseios nobres e justos do seu mais alto representante.

Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria

Conquanto recebido já ha bastantes semanas, só hoje tivemos ensejo de referir á excelente publicação que é o «Boletim Comemorativo do IV Aniversário da patriótica Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, que um grupo de feirenses e amigos da Vila da Feira e arredores teve a feliz ideia de fundar em 1953, na imponente capital do Brasil, com o fim de ali recordar e propagar os costumes tradicionais da formosa região que outrora constituía as terras de Santa Maria, das quais a Feira era a capital.

Trata-se, com efeito, duma publicação de luxo que regista e documenta com expressivas fotografias as principais actividades sociais, artísticas, folclóricas e culturais promovidas pela instituição em referênciã durante o ano de 1957 - ano em que a Casa da Vila da Feira comemorou brilhantemente quatro anos de profícua actividade.

Ilustram o citado Boletim fotografias coloridas dos eminentes presidentes das Repúblicas Brasileira e Portuguesa, respectivamente Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira e General Francisco Migino Craveiro Lopes, presidentes de honra da citada colectividade.

O Boletim insere, entre outros, artigos, um excerto do livro «Vila da Feira lusitano-romana»

O Orfeão de Espinho em Vila Real

Conforme noticiamos, o corpo cénico do Orfeão de Espinho realizou no passado dia 6 um espectáculo no Teatro de Vila Real levando á cena a peça «Corôa de Rosas», de Carlos de Moraes, e outros números.

O espectáculo foi em benefício dos Bombeiros V. de Salvacão Pública e Cruz Branca da capital trasmontana.

Não nos foi possível ir assistir á referida récita, apesar de convidados, mas, segundo nos informaram, o espectáculo agradou e o público aplaudiu calorosamente, o que não é de estranhar atenta a simpatia de que a gente de Espinho goza na Rainha do Mazão.

do professor e nosso distinto Amigo Dr. Arlindo de Sousa, sobre o Castelo da Feira; «Guerra Junqueiro, grande amigo do Brasil» de Antero de Macedo; Dr. Vaz Ferreira: «1.º Conde da Feira»; e uma reportagem do Castelo da Feira por José Maria Rodrigues, redactor da «Voz de Portugal».

—Embora tardiamente, dirigimos aos corpos directivos da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria as nossas felicitações pelas brilhantes comemorações do IV aniversário da sua fundação e pela sua patriótica actividade, e formulamos sinceros votos pelas constantes prosperidades da prestigiosa instituição que dirigem.

O Pé-descalço está a diminuir

na Vila de Espinho

Como os leitores já devem saber, entrou em vigor no dia 1 do corrente a medida proibitiva do «pé descalço» na área da Vila de Espinho, com excepção de duas zonas situadas nas extremidades norte e sul.

Pelas primeiras impressões, a proibição parece ter sido bem aceite dum modo geral, por parte da população local. Nota-se que certas pessoas, que costumavam andar descalças, se apresentam já com calçado, denotando boa vontade no cumprimento da medida em vigor. Por outro lado, ainda se observa o aparecimento de pessoas, algumas das quais patenteando possibilidades de andarem calçadas, a transgredirem a determinação superior. Mas, feito o balanço dum modo, geral e dado o pouco tempo decorrido após a entrada em vigor da proibição, pode dizer-se que o desaparecimento do «pé descalço» na Vila de Espinho está a realizar progressos apreciáveis, levando ao convencimento de que num futuro próximo ele desaparecerá por completo da nossa terra, se todos os espinhenses bairristas colaborem com as autoridades e a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, dando todo o apoio moral e contribuindo materialmente em favor daqueles que, realmente, não têm possibilidades financeiras que lhes permitam andar calçados.

A proibição do «pé descalço» entrou na sua fase inicial e durante ela toda a tolerância será de admitir, por parte da autoridade policial, no julgamento das respectivas transgressões, procurando levar o transgressor, por meios persuasórios, a cumprir o que está determinado. Findo esse período de carácter experimental, que de modo algum se pode alongar em demasia, então entrará em acção toda a severidade na repressão ao «pé descalço», com a aplicação das respectivas sanções.

Voltamos a informar que é proibido andar descalço dentro da área da Vila de Espinho, menos na Zona do Rio Largo — (a confrontar do Sul e nascente, com a R. 3 e troço da R. 62 — entre a R. 24 e o limite do concelho; e do norte, com o limite do concelho e do poente, com a praia); e — na Zona Sul ocupada pelos Pescadores — (a confrontar do norte, com a R. 35; do nascente, com o camiãho de ferro; do sul, com a R. 43 e do poente, com a Praia).

A transgressão da medida proibitiva do «pé descalço» está sujeita á applicação de diversas sanções legais.

«O SÉCULO»

entrou no 78.º Ano de Publicação

O grande jornal português que é «O Sécuro», de Lisboa, acaba de entrar no 78.º ano de preciosa actividade ao Serviço da Nação.

Por tal motivo, na pessoa do seu illustre Director, sr. João Pedro Rosa felicitamos toda a família de «O Sécuro», augurando ao prestigioso matutino muito mais longa vida e crescentes prosperidades.

Defesa de Espinho

Vende-se no Pavilhão Reis e nas Tabacarias do Café Moderno, da Praça do São Azul.

Tribuna Livre

CONVERSANDO

Insidiosamente, como uma obsessão que se escoasse e deslizesse subtilmente por valhacontos e escaninhos da imaginativa, verteram-se na ampulheta do tempo os últimos dias do «defunto» 1957. E quando os ponteiros dos relógios, quais meridianos catalogadores da caminhada temporal, anunciaram as bataladas que punham termo a mais um ano; enquanto por toda a parte se saudava o novo babinho que despontava ás 0 horas do primeiro dia de Janeiro; enquanto o espumoso crepitava nas taças em jubilosas saudações ao nascituro; enquanto os foguetes estoravam e as sirenes saudavam entusiasticamente mais uma alvorada incognoscível e de destino insondável e imprevisível, o mundo vivia, nesse curto lapso de tempo, a sensação de desanuviamento, a descontração que só a esperança de melhores dias poderia comunicar.

É facto real e incontroverso que o ano que findou não deixa saudades. Mesmo levando em conta todas as assombrosas realizações que nele tiveram lugar. Mesmo presumindo nas relações internacionais um pouco de coexistência pacífica, mesmo não esquecendo os tratados e pactos de amizade, de não agressão, de cooperação que, entre si, se fizeram assinar as mais variadas Nações. Mesmo levando em conta tudo isso, reptito, não pode haver ninguém de bom senso que se atreva a afirmar que correram bons ventos pela humanidade fora nos últimos trezentos e sessenta e cinco dias.

O mundo encontra-se, neste momento, em extraordinária observação mútua. Entre duas grandes forças que se chocam, o comunismo da Rússia que usa da força e da brutalidade e a Democracia da América que tem sempre um sorriso nos lábios e age pela persuasão, o mundo balança, fita-se atônito, gagueja... mas não cal abertamente para nenhum dos lados. Transige aqui, transige além, mas não adere de caras. Há como que uma subconsciente consciencialização, que se não vê mas que se sente, que dormita mas em estado vigilante, dum perigo invisível mas determinado. A universalização.

Palavra bonita esta, sem dúvida, que os mais idealistas têm interpretado como a palavra do futuro, «le mot d'ordre» para um abraço final e fraternal de raças, povos e línguas. Todavia, basta seguir com os olhos determinadas reacções daqueles países a quem bolem com a sua sensibilidade e características, para verificarmos, com certa facilidade, quão longe andamos da possibilidade da universalização.

Cada vez mais fechados dentro de nós mesmos, cada vez menos crentes na dignidade e na honra dos outros, cada vez mais incoerentes e impotentes, cada vez mais desiludidos de teorias, já que na prática, as mesmas, resultam sempre ao invés ou são sempre aproveitadas no que têm de pior, cada vez temos mais tendência para o individualismo, para a reserva de atitudes e de ideias.

O escritor fecha-se na sua torre de silêncio e vai construindo no mundo da ficção as dolorosas realidades do seu tempo, que não pode gritar doutro modo. O jornalista cal no comercialismo, na prosa enfeitada mas vazia que nada diz. O poeta vai ao fundo da sua inspiração buscar formas que só ele entende e sabe interpretar. O pintor retrata a deformação mental e de carácter da humanidade. O engenheiro e o arquiteto não fazem obras para o futuro, mas para a hora que passa. O filósofo de balde tenta atar as pontas da meada e em vão se causa no acerto dos desencontros humanos. O político é o que vale. Trunfia, destrunfia, baralha corta e dá. Ele e sempre etc. Se estorva, usa de todos os processos para se segurar. Se o estorvam a ele, não há palma que não arranje para lhe desimpedir o caminho. O escultor molda a estátua á imagem das consciências. Desformadas e sem intelreza. O cientista, para além do que vê através do microscópio do laboratório, não vê mais nada. O padre reza na Igreja garantido pela inviolabilidade do lugar.

E assim temos, caro leitor, uma síntese do ano que findou e á qual não opuz antítese porque essa melhor a fará o leitor. E que tire, depois, as conclusões que quiser.

Podemos esperar, pois, que o novo ano, que alvoreceu chuvoso e de mau cariz, seja o ano da redenção de todos os sofrimentos do pobre Humanidade em decomposição? — Em decomposição sim, não hajam aí sorrisos de itenia... Que é senão sintoma de decomposição, o facto do Homem ter progredido em todos os sentidos, em ter dominado o sol e o vento, os átomos e a electricidade, os mares e as montanhas; terem chegado á mais longínqua e perfeita das equações, a ciência, a arte, a literatura, a engenharia, tantíssimas outras coisas, se cada vez há menos entendimento, menos humanidade, mais egoísmo, mais soberba, mais «tubaronismo», para usar dum termo político?!

—Que será necessário mais para assinalar esta decomposição? — A guerra? A luta fratricida e universal para satisfazer o lamitímico pantagruélico dos mais fortes, o partilhar gargantuesco do globo em duas metades que se odeiam?

—Não, não creio! A Humanidade sabe o que é a guerra. Em meio século de existência assistiu horrorizada a dois cataclismos. E se no primeiro, como magistralmente historiou Stefan Zweig, foi colhida de surpresa pela ingenuidade com que olhou certas manifestações bélicas, já no segundo pode ser acusada de, conscientemente, ter assistido ao seu eclodir sem ter feito tudo que era possível para o deter.

A História há de se encarregar de iluminar determinados aspectos da questão para verificarmos a onda inconfessável de interesses que movem uma guerra.

De qualquer modo o ano novo traz consigo, herdado de pais e avós, a mesma onda de desconfiança a mesma intranquilidade, o mesmo mimetismo de ideias. Se o exemplo dos antecessores aproveitará em alguma coisa é afirmação que não me arrisco a fazer.

O que aficã, muito resumidamente, é o balanço que, conscientemente, se pode fazer ao Ano Velho e uma amostra da «confiança» com que acolho o Novo. Chamem-me os leitores pessimista ou outros nomes quejandos que me não importa. O tempo, grande mestre, se encarregará de confirmar ou desmentir as minhas palavras. E muito sinceramente, oxalá as desmintã.

Manuel Laranjeira

ESPINHO - VILA REAL

Vem hoje á nossa terra disputar no velho campo «Doutor José Salvador», com o Sporting Clube de Espinho, uma partida de futebol a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão, o Futebol Clube de Vila Real.

Dada a consoladora amizade existente entre os dois Clubes de Espinho e Vila Real, tal facto enche de justificado júbilo toda a população de Espinho, porque, além da honrosa visita, ele assinala entre nós o regresso do S. C. de Vila Real á II Divisão e a possibilidade de realização de novos encontros com o nosso Sporting, proporcionando sempre entre os desportistas das duas terras, agradáveis momentos de desportivismo e franca confraternização.

Desnecessário se torna apelar para o desportivismo das duas equipas para a partida futebolística desta tarde. Ambas faxem do Desporto uma Escola de Virtudes e dessa concepção sublime nunca se afastam, mesmo nos momentos de maior apego á luta, na conquista da vitória. Atletas e adeptos de Espinho e Vila Real, cada um a seu modo e dentro de mútuo respeito, irão lutar entusiasticamente para que vença o melhor dos contendores, sobretudo para que, ao fim de 90 minutos de jogo emocionante, vençam ambos, vença o Desporto, na confirmação eloquente da perene vitalidade da Grande e Fraterna Amizade existente entre ESPINHO e VILA REAL, nascida á sombra do DESPORTO.

«Defesa de Espinho», interpretando o sentir de todos os Espinhenses, desportistas e não desportistas, saúda muito cordeal e sinceramente os nobres representantes do Desporto Vilarealense formulando os melhores votos por que da sua visita levem as melhores recordações.

Relâmpagos... SOCIATIS

Lá se foi o 1957 sem deixar saudades. Se o 1958 não resolver os problemas...

Os 'sputníques' & C.a são tremendos pregoes a dizer ao mundo, aos mundos, que o homem, na ansia de igualar-se a Deus...

Se o 1958 tal conseguir, teremos chegado ao fim abençoado e lembrando-o sempre com saudade.

O pé descalço parece entrar no caminho apetecido. A agradável palestra de há dias feita no Grémio do Comércio...

Os dois terríveis males não são de cura difícil... Querêr é poder e, por isso, a cura far-se-á desde que a valer o queiramos.

Que seja Espinho a terra do distrito a marcar mais pontos na corrida para a resolução do referido e crucial problema!

O jornal dos professores 'Educação Nacional' faz de vez em vez inteligentes referências à falta de homens no professorado...

Há dias fomos no combóio para Aveiro. No nosso compartimento seguíamos uns estudantes que, pela conversa, indicavam ser do ensino superior.

Tanto pá pronunciou que teria de deitar-se a cargo ao mar se o referido passeio não desembarcasse antes de nós...

Que paleio tão triste e pobrezinho!... Deudas

Vende-se em Silvalde Casa com dois andares, luz eléctrica, água encanada pomar e grande terreno...

NOVO MINIMO VEJA HOJE A EXPOSIÇÃO DESTA CASA O maior sortido em Camisas, Gravatas, Meias e Peúgas, Malhas, Miudezas, Lãs para Tricot

Registo Social

ANIVERSÁRIOS
FEZ ANOS: em 10, o menino Silvano Rodrigues Pereira, filho do sr. Domingos Alves Pereira, da Anta.

Parlidas e sbegadas
Esteve há dias nesta vila, dando-nos o prazer da sua visita, o estimado assinante sr. Domingos da Rocha Mano...

Doente
No Hospital de N.ª S.ª da Ajuda desta Vila foi operado de um quisto o nosso estimado assinante sr. Francisco Joaquim Pereira Brandão Resende.

Dr. Ferreira de Sá Médico Especialista Doenças da Boca e Dentes com aplicações e consertos de urgência em protese dentária

A Morte do Arcebispo-Bispo de Aveiro
A diocese de Aveiro e a Igreja Católica em Portugal acabam de sofrer rude golpe com o falecimento do venerando Arcebispo-Bispo sr. D. João Evangelista de Lima Vidal.

O Nosso Parnaso

LIBERDADE
Ah, não limitem o meu pensamento!... Eu não aceito algemas... O poeta quer-se livre como o vento...

Informações da 'Repartição de Propaganda e Informação' da LEGIÃO PORTUGUESA Defesa Civil do Território (Continuação do n.º anterior)

Licenças e Impostos Camarários
Durante o mês corrente, devem ser pagas na Câmara Municipal de Espinho as seguintes licenças:

Cofo de Caridade
Uma dedicada assinante do nosso jornal e amiga dos pobres, entregou-nos 50\$00, sendo 20\$00 para a senhora envergonhada e 30\$00 para os pobres nossos protegidos...

NOVO MINIMO VEJA HOJE A EXPOSIÇÃO DESTA CASA O maior sortido em Camisas, Gravatas, Meias e Peúgas, Malhas, Miudezas, Lãs para Tricot

Correspondências

S. Félix da Marinha 9/1/1959
Sob a presidência do Sr. Manuel Fernandes do Couto e com a presença dos restantes vogais, realizou-se no passado Domingo, dia 5 do corrente...

Dr. António Martins Barbosa (Formado pela Faculdade de Medicina da U. do Porto e especializado em Paris) Doenças da boca, dentes, ouvidos, nariz e garganta

Recenseamento Militar
Durante o mês em curso, são obrigados todos os mancebos que completam 20 anos de idade em 1958 e naturais do nosso concelho...

Movimento Associativo Eleições
Estão na ordem do dia as eleições dos novos corpos gerentes nas diferentes colectividades locais.

Ballet
Está aberta a inscrição para o curso de 'Ballet' de Madalía Dias. Telef. 187 - Espinho.

A's Pessoas Caridosas
Subscrição a favor de uma Senhora envergonhada e a passar privações:

O MELHOR PRESENTE PARA A SUA EX.ª ESPOSA? Uma Máquina de 'Trocotar' (BUSCH) Vendido com facilidades de pagamento a Agência em Espinho: CASA DAS MEIAS

Colaboração... A felicidade... des de cada... pouco se julga... se considera... Os grandes... são: o orgulho... vaidade e o... vezes arrastam... Alguém chin... os parasitas... is prim... O orgulho... o homem a... a julgar que per... são, e a não... dilema da... irmã gêmea... patenteia a... pelo palco... razão e dos... nunca cons... público... infeliz, que... crítica, a... amizado. captan... O orgulho... criaturas... que tenham... a rã... injeção e d... e a sua vai... ou seu... checar a ven... cidade. Outros... porque se n... vivem na ab... lauta mundo. Falt... um dia acab... E co... seus próprios... A inveja... porque o inve... pois inveja... pode se... bem dos out... sendo po... no que eles... infeliz. Af... afronta... com a ambi... de braç... bicioso... com o que... e conte... felicidade... A felicidade... um tem a... lativa, a... far-se, sem... sabe... outros. Nu... invejar... Ninguém... cima não... mas... lado e para... o nosso... nos um... a ma... podemos us... e consi... satisfação... amprido... amor para... mão de... O egr... ande m... torna o hom... porque a viver entr... restrito de si... deixam... o que vai... os... menos e esc... sam de... Aquele que... de o... felicidade... ntila su... repartir; e... a pode... porque não... putros. Para saber... é fel... precisamos... dores a... praticar a car... o sofr... alheio, trana... lágrimas... sorrisos, da... espiritual... Há tantoq... ue care... nós material... necessitam... mos um... de felicidade... O mais... para... informa... Fé e a... rança; e po... esses b... infelizes q... essitam... nossa carid... no am... nossos irm... conforto... tual dando... parte da... felicidade, q... forma s... tiplica em... A Fé é... para a... alma e rem... contra t... adversidade... a Fé a... nunca a t... que a... ram; enq... as lãg... tornemos... melhor. A... dade tem... da a cari... amor a De... imo. Ah! já al... gos foi da... zar a felic... timos m... íntimo da... quando se... chora, as lãgrima... quando... ome a... Cristo... camos e... os o b... guém, quan... duzimos... da Fé qu... ibuímos... da 'grapa... A felicidade, para a sua... Se já gos... elramen... consideram... de senti... ara a fel... do se po... ta felic... que co... está é... verdadeira... Me...

Reminiscências
 A cada vez que se julga que se tem com muito orgulho a ambição, a amigos que por suas paixões visíveis primeiros—
 mente, que leva superior a todos, devem submis-
 perante nenhum orgulho por o orgulho por a sua o orgulho se pavoneando-se a da admni- público, o que é senão um ve de pasto à captando uma
 essas pobres emham erro e dinheiro a seu orgulho r a verda- cidade.
 se refere a lauta mesa e os prazeres do el e como ela soterrada nos
 e o inveja, pode ser feliz; invejando possuir o outros infeliz, vendo a. A inveja de braço dado ambicioso é um que contentando o que assim a sua
 relativa, e cada a sua, saber adap- sem de invejar a dos. Nuncos olhar para senão; mas para o do nosso irmão espera com um pouco ossa felicitas a maior que mos ususe consistir na ação do umprido e no para irmão desprote- da sorte.
 grande mal, que o home porque o leva er entrino restrito am- de si meio deixando ver e vai na—os que têm os e sofrisam de si.
 uele que de o que é a dade, nãnti-la se não a tir; e o e a pode sentir, ue não poutros.
 a saber-se felicidade, sam das dores alheias; ar para a caridade do sofrimento no, transias lágrimas em os, dar espiritual.
 a tantos que carecem de materialmente... que ositam qomos um pouco lidade.
 mais effito para a dor e o infortia Fé e a Espe- e poder esses bens aos zes que desistam, com a caridade no amor aos irmãos conforto espiri- dando o lhiparte da nossade, que forma se mul- ta em nós.
 Fé é um para a nossa e remedi contra todas as sidades. s a Fé aos que a a tiveras que a perde- enjugas as lágrimas, mos lhesalhor. A felicite- tem de anda à caridade— a Deus timo.
 a Deus timo. Foi dado go- felicidade; mas muito no o da noss quando secamos grimas d chora, com a grima dum ea, quando sabe- que matifome a alguém que nosso m Cristo, ainda no que neçamos esse al- no quando damos o balsamo quando duzimos à vida raça», qu dritubimos enfim, a sua fe- felicidade, podeis já gozaste deiramente fel- derar-vos pode sentir feliz porque para a felicidade de que ado se por ela; outros, sua felicidade. A e que repa é que constitui amos aos e, esta é que é a deira felici-
 Mariô

Dissolução da Sociedade Empresa de Pesca de Arrasto Nossa Senhora da Guia, Lda.

A folhas 49 verso e seguintes do livro de registo n.º dez do Cartório Notarial de Espinho, encontra-se o registo do teor seguinte:

Assembleia Geral da Sociedade de Pesca de Arrasto Nossa Senhora da Guia, Limitada.

No dia vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e sete, na vila sede do concelho de Espinho e sede da Sociedade Empresa de Pesca de Arrasto Nossa Senhora da Guia, Limitada, na rua Quarenta e um, onde vim expressamente para este acto, perante mim Manuel Coelho de Campos, ajudante do Cartório Notarial de Espinho, na rua Quinze, numero quinhentos e trinta e nove, a cargo do notario Antonio Ferreira Pinto Basto de Figueiredo, que deste serviço me incumbiu, comparearam: PRIMEIRO—Francisco Ferreira Neto, casado, banheiro, morador na rua Vinte e cinco, numero sessenta e quatro, desta vila; SEGUNDO—Manuel Rodrigues de Oliveira, solteiro, maior, industrial, morador na Estrada Nova, freguesia de Arada, concelho de Ovar; TERCEIRO—Francisco Alves da Fonseca Junior, casado, industrial, morador na freguesia de Oleiros, concelho da Feira; QUARTO—Joaquim Pereira Alves, casado, industrial, morador no lugar do Formal, freguesia de Silvalde, deste concelho; e QUINTO—José Rodrigues dos Santos Miguel Junior, solteiro, maior, comerciante, morador na rua Quarenta e um, numero duzentos e quarenta e um, desta vila. São todas pessoas cuja identidade reconheço por conhecimento pessoal, e me declararam serem todos os socios da referida Sociedade Empresa de Pesca de Arrasto Nossa Senhora da Guia, Limitada, e se encontram aqui reunidos em Assembleia Geral devidamente convocada para deliberar sobre a dissolução da mesma. Foi nomeado para dirigir os trabalhos o socio Joaquim Pereira Alves, que assumindo logo a presidencia e convidado para secretário o senhor Manuel Rodrigues de Oliveira. Em seguida depois de lido o aviso convocatorio, o presidente propôs que, em virtude das dificuldades verificadas quanto á falta de peixe e desinteligencia aberta entre os sócios, a sociedade fosse dissolvida. Posta á votação verificou-se que esta proposta foi aprovada por tres mil oitocentos e quarenta votos (noventa e seis mil escudos) e regeitada por novecentos e sessenta votos (vinte e quatro mil escudos). É assim, a dita proposta foi considerada legalmente aprovada para produzir os devidos efeitos, especialmente para se proceder á liquidação da sociedade. O Presidente deu os trabalhos por concluidos e encerrou a Assembleia. Foram testemunhas, cuja idoneidade verifiquei, Milton da Cunha Pinho, casado, funcionario administrativo e Antonio Vieira de Oliveira, casado, ferroviario aposentado, ambos moradores nesta vila.

Está conforme o original. Data supra.

O ajudante do Cartório
a) Manuel Coelho de Campos

Graca Proença
 Médica Interna do Instituto Maternal
 Doenças das Senhoras e Crianças
 Vacina B. C. G.

Consultas em Espinho — Avenida 24
 n.º 431 - Telef. 178. No Porto - Rua do Bonfim, 506 - Telef. 53151.

Tipógrafo-impressor
 Precisa-se de aprendiz até ao 5.º ano na Tipografia Espinhense Rua 14 n.º 1070

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão (Zona Norte)

A 18.ª Jornada

A 18.ª jornada (6.ª da 2.ª volta) forneceu os resultados seguintes:

Vila Real 0 Gil Vicente 1, Leixões 2 Sanjoanense 1, Vianense 1 Marinhense 0, Vitória de Guimarães 1 Covilhã 0, Tirsense 4 Boavista 1, Peniche 8 Chaves 1 e Leões de Santarem 0 Sporting de Espinho 0.

Após a jornada, a classificação geral ficou assim distribuída: Vitória de Guimarães, com 30 p.; Boavista e Covilhã, ambos com 24; Espinho, com 21; Gil Vicente, com 19; Leixões com 18; Marinhense, com 17; Sanjoanense, com 16; Peniche, com 15; Chaves, Vianense, Vila Real e Tirsense, todos com 14; e Leões de Santarem, com 13.

Leões de Santarem 0 Sporting de Espinho 0

O jogo disputado no Campo «Alfredo Aguiar», em Santarem, entre santareno e espinhense constituiu uma autêntica, arrasante partida de campeonato, em que visitados e forasteiros deram tudo por tudo para a consecução do triunfo, que, afinal acabou por negar-se a ambas partes, que tiveram de contentar-se com um empate sem «golos».

Tanto para os Leões de Santarem como para o Sporting de Espinho, o embate futebolístico era de grande importância, sobretudo para os primeiros que, debitando-se afincadamente na última posição da tabela classificativa e com o espectro aterrador da descida de divisão á sua frente, encaravam o prélio com o mais decid. do des. de ven-
 ças.

Dai não haver causado admiração a maneira entusiástica com a equipa escalabitana se entregou a luta durante os 1.ºs 45 m. de jogo. A «fúria» dos donos da casa, servida por um razoável sentido de jogo, sobrecarregou bastante a defesa da turma espinhense, que se viu e desejou para conter as dificuldades arremetidas do ataque dos Leões escalabitanos. Nesse período inicial de nítido domínio territorial dos visitados, o Sporting de Espinho viu-se pouco como conjunto válido, vivendo do trabalho exaustivo da sua defesa. Os locais, procuraram desesperadamente a vitória redentora, mas ora e infelizmente, ora a azeliche dos seus atacantes, e ora ainda o valor do reduto defensivo espinhense, tudo, á mistura, impediu que os Leões de Santarem atingissem o intervalo a vencerem por mais de um «golo» de diferença, o que, a verificar-se, seria justo.

Nos 45 m. finais, a fisionomia da partida foi algo diferente. Os escalabitanos tiveram ainda uns assomos no início, mas, pouco a pouco, foram permitindo que o Espinho fizesse prevalecer o seu melhor fio da jogu e a sua superior preparação física. Na fase final do encontro, os escalabitanos, visivelmente esgotados, baixaram nitidamente, em relação ao nível de jogo desenvolvido no 1.º tempo.

A equipa espinhense teve nos 45 m. finais da partida um comportamento bastante apreciável baseado numa agradável conjugação dos seus diversos setores, onde a defesa confirmava a sua solidez inicial, a linha média apresentava o trampolim da defesa para o ataque e vice-versa e o sector atacante, no jstio do contrateque rápido e envolvente, desferia arremetidas perigosas á baliza dos donos da casa. O «golo» rondou, perigosamente por mais duma vez, a baliza á guarda de Oliveira Martins. Só por manifesta infelicidade ou azeliche dos avançados espinhenses, o esférico não entrou na baliza escalabitana, pois não falharam ocasiões soberanas para o efeito.

Em sumo, uma partida bem disputa-

da, em que qualquer dos contendores podia ter arreado o triunfo. Arreliadoramente, tiveram que contentar-se com o empate, perdendo os escalabitanos o ensejo de darem um passo mais decidido na fuga ao incómodo lugar de «lanterna vermelha» e os espinhenses de se aproximarem mais dos lugares simitres, a aproveitar mais amplamente as derrotas do Boavista e do Covilhã. Mas mesmo assim, o empate já foi um belo resultado, nomeadamente para os espinhenses, que ganharam um ponto aos 2 clubes em referência, dos quais se encontram distanciados cerca de 3 pontos.

As equipas alinharam:

—LEÕES de SANTAREM:—Oliveira Martins; Matos e Leonil; Jaime, Lima e Wilson; Carlitos, Adelino, Romão, La Vega e Abade. ESPINHO:—Lesion; Padrão e Oliveira; Alcobia, Milucho e Adriano; Carvalho, Sotias, Moutinho, Artur e Machado.

A arbitragem de Eduardo Guveia (Lisboa) foi aceitável.

W. M.

Jogos para hoje:

A 19.ª jornada (6.ª da 2.ª volta) engloba os seguintes jogos: Gil Vicente-Leixões; Chaves-Leões de Santarem; Covilhã-Tirsense; Marinhense-Vitória de Guimarães; Boavista-Peniche; Sanjoanense-Vianense; e Espinho-Vila Real.

Espinho - Vila Real

Espinho e Vila Real, duas equipas ligadas por fraterna amizade, travam hoje, no Campo da Avenida um prélio futebolístico, que promete revestir-se do maior interesse e emoção.

Dum lado, é o Espinho que necessita de não perder jogos em casa para alimentar aspirações á passagem á fase final do torneio ou pelo menos á mais honrosa das classificações que possa alcançar. A equipa espinhense tem mandado neste Campeonato um comportamento algo brilhante.

Do outro, é o Vila Real que resultados de desconcertante irregularidade atirou para as posições extremas e perigosas da classificação e que procura redimir-se dos maus resultados obtidos em sua casa.

Os espinhenses precisam de lutar de principio ao fim, sem desfalecimentos, para levarem de vencida o seu valoroso adversário, recificando a pesada derrota de 4-0 sofrida na 1.ª volta em Vila Real, em circunstâncias verdadeiramente anormais.

Jogadores e público, cada um dentro do seu papel e do maior desportivismo, todos juntos podem construir o triunfo do Sporting de Espinho. O jogo dores, jogando de principio a fim; e o público, incitando e aplaudindo sem desfalecimentos, mesmo nas ocasiões difíceis.

O jogo principia ás 15 h.

Campeonatos Distritais de Futebol

Em juniores, o Sporting de Espinho bateu o Aveiro em casa por 2-0 e em reservas perdeu em Aveiro com o Bira-Mar por 2-2.

Hoje, pelas 10,30, no Campo da Avenida, realiza-se o jogo Espinho-Bira-Mar (juniores). No mesmo local, pelas 18 h., defrontam-se os dois mesmos clubes, mas na categoria de reservas.

Andebol

O Sporting de Espinho, em jogo a contar para o Campeonato Regional do Porto da II Divisão, foi derrotado pelo Figueirense por 9-2. Hoje defronta e Padroense, no campo daquele, dado que o Campo da Avenida está ocupado com jogos de futebol.

Hoquei em Campo

A contar para o Torneio Início, a A. Académica de Espinho joga com o F. C. do Porto.

José M. da Silva & Sob.ª
 Rua 19 n.ºs 281 - 285
 Telef. 11-ESPINHO

Depositário de Fósforos e Tabacos da Companhia Portuguesa de Tabacos

REVENDEDORES DE VALORES SELADOS
 PAPELARIA — LIVRARIA E TABACARIA

Agradecimento
 Flávio Nunes Sampaio (CAPITÃO)

Sua viúva, devéras sensibilizada, agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se interessaram pela saúde de seu marido e também a todas que tão espontaneamente o acompanharam á sua última morada.

Com gratidão,
 Odile Alves da Cruz Horta de Sampaio

Agradecimento
 Inocente Ricardo José Maia da Silva

Seus desolados pais e demais familia agradecem, profundamente reconhecidos, a todas as pessoas que se associaram á sua dor e estiveram presentes no funeral.

Cine-Clube de Espinho

A 29.ª sessão do Cine-Clube tem lugar na próxima 6.ª feira, 17, pelas 21 30 h., no Teatro S. Pedro, sendo exibida a notável obra-prima «Sentimento».

BAMON MIBAVALL
 Professor de Música Diplomado por o Conservatório de Barcelona
 Lecciona e prepara alunos para exames —
 Piano, Violino, Violoncelo, C. Baixo, Solfejo,
 Acústica e História da Música
 Rua 11-733 — ESPINHO

Necrologia
Inocente Ricardo José Maia da Silva
 No dia 4 de corrente, faleceu nesta vila, com 4 meses de idade, o inocente Ricardo José Maia da Silva, filho do sr. José Ricardo dos Santos Silva, funcionário do Posto de fiscalização de Leite, e da sra. D. Maria Fernanda Ferreira Maia, e neto do sr. José Francisco da Silva Junior, vereador da Câmara Municipal de Espinho.
 O funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

D. Rosa Ferreira Mano
 No lugar do Formal, freguesia de Silvalde, faleceu no pretérito dia 6, a sra. D. Rosa Ferreira Mano, de 65 anos de idade, viúva do sr. Manuel Pereira de Sá.
 A extinta, que gozava de muita simpatia no meio local, era mãe do industrial sr. Joaquim Ferreira de Sá e dos srs. Manuel e Francisco Ferreira de Sá, ausentes no Brasil, e da sra. D. Maria Ferreira de Sá, sogra do sr. Manuel Alves de Araújo e da sr. D. Zila Mira Ferreira dos Santos e avó do sr. Hernâni Ferreira de Araújo e das meninas Maria Carlina e Zimira Sá.
 No seu funeral, que se realizou no dia imediato ao do seu falecimento, incorporam-se cenas de pesar das diferentes camadas sociais, sendo o atado sido conduzido na ambulancia dos Bombeiros V. de Espinho e sido sepulado em jazigo de familia.
 A familia enlutada patenteamos o nosso pesar.

A Televisão em Espinho
 Pode afirmar-se afoitadamente que Espinho é uma das terras da Província onde há mais aparelhos de televisão. E a prova fornece a já o facto dos vários cafés locais estarem todos equipados de tais aparelhos, fazendo ali afluir numeroso público.

Informamos os telespectadores locais das seguintes rubricas a apresentar durante a semana pela Rádio Televisão Portuguesa:

Domingos:—Passatempo Infantil (com início ás 18 h) e Fados e Desporto (à noite).
Segundas-feiras:—Circo.
Terças-feiras:—Teatro.
Quartas-feiras:—Cinema.
Quintas-feiras:—Variedades
Sextas-feiras:—Concurso «Quem sabe, sabe!»
Sábado:—Desporto no Mundo, Variedades e Esta Palavra Saudade...

Agradecimento
 Maria Rosa de Jesus

Suas filhas, netos, e demais familia fulgam ter agradecido directamente ás pessoas que se dignaram acompanhar o corpo da extinta á sua última morada no cemitério de Espinho. Mas, recando qualquer falta, involuntária, cometida, vem rapad-la por este meio, testemunhando a todos o seu reconhecimento e estendendo-o ainda ás que tiveram a bondade de assistir á missa do 7.º dia rezada na passada 5.ª feira, na Igreja Paroquial de Espinho.

Novo estabelecimento
 Conforme os nossos leitores devem ter conhecimento pelo anúncio que publicamos no n.º de 5 do corrente, acaba de abrir no Largo da Graciosa n.º 37 mais um novo e moderno estabelecimento que vem enfileirar ao lado dos melhores do seu género da nossa Vila.

Reiterimo-nos á «Casa Rôla», pegada ao Caté Moderno, da qual é proprietário o sr. Joaquim Marques da Silva Rola, comerciante já antigo na vizinha vila de Esmoriz e que para aqui transferiu a sua secção de retalho, onde o público encontra variados tecidos e artigos de lã, atalhados, miudezas e depósito das camisas «Alor», etc, as instalações modernas e elegantes, do novo estabelecimento tem impressionado agradavelmente todos os fregueses e visitantes, o que registamos com prazer augurando á «Casa Rôla» muitas prosperidades.

Manifesto de Automóveis
 Os proprietários de veículos automóveis, com residência no nosso concelho constante do respectivo livrete, devem proceder ao manifesto dos mesmos, até 15 do corrente, na Secretaria da Câmara Municipal de Espinho, onde são tornecidos gratuitamente os necessários impressos. A falta de manifesto ou a falsidade no seu preenchimento são punidas com multa prevista no art.º 1.º do Decreto n.º 26.178, de 2 de Janeiro de 1936. Quando a morada constante do livrete se retirar a concelhos diferentes do de Espinho, o manifesto só poderá ser feito nas Câmaras dos ditos concelhos.

Reparações ao Domicilio
 Da Rádio, Fogões e Ferras eléctricas. Falar com F. Almeida - Rua 4 n.º 888

Precisa-se
 RAPAZ com 13 anos á prática. Falar na Drograria Central — Rua 18 Espinho.

Emp.egada — Desenhadora
 com o curso da Escola Industrial, oferece-se para trabalhar em desenho de tapetes, bordados ou tecidos.
 A' Redacção a A. S.

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

JULIA
 CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
 Especialidades diversas e Regionais — Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupéris e da Água da Terra Nova
 Júlia Barbosa Lourenço
 Gerência de João Lourenço
 Rua 19, 204 Telef. 204 ESPINHO

Colégio de S. LUIS
 PRAIA DE ESPINHO Telefone 60
 Internato e Externato para Rapazes
 Externato - 3.º ciclo - para Meninas
Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Mixto).
Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.
Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

Cervejaria e Restaurante
AQUÁRIO
 Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28—Telefone 377
 Almoços e Jantares — mariscos, conservas e cervejas ao copo

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 10
DE ELIAS P.ª TAVARES
 Pastelaria e mercearia fina sempre presente, pão e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria SAMEIRINHO
 Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria.
 SALA DE CHÁ
 Serviço de café, chocolate e cacau
 Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 198 — Telef. 483 ESPINHO

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & C.ª
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural. Todos os dias as deliciosas «Venas d'Austria»
 Sede: Rua 10 N.º 243—Filiais: Rua 62, N.º 691 ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias do Espinho, L.ª
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tostado e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
 Angulo das Ruas 14 e 23 — Telef. 135

Padaria PEROLA DE ESPINHO
 MECANICA de FARIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16 N.º 281.
 Telefons, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
 MATOS & IRMÃO
 A Casa mais elegante de Espinho neste género
 RUA 18, 958, 957 — Telefone 127 — ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Austria e as famadas «Marlitas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá. Pão de 16, Foguças e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, a adivisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO. Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
 DE AFONSO FERREIRA GAIO
 PAO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO
 Rua 14—863 ESPINHO Tel. 169

CADINHA & COUTO
 Merceria, cereais, amêijoas
ARMAZENISTAS
 Armazém e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 58 ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE Açúcar, Toucinho e Gordura
 TELEFONE, 308 — ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447 — ESPINHO

Louçaria Guerreiro
 — (FERREIRA & COUTO) —
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Palanques, Vidros Cristal, Biscoitos, Garrafas, Estatuária Artística, Cofres, Fogões, Gamas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferramentas de engomar, Ganchos e outros.
 Rua 16 n.º 388 Telefons 188 (Pegado no edifício do antigo Teatro Alameda) ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L. da
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Productora de Malte e Cerveja Portuguesa
 Cerveja Preta Munich e Laranjada Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25—Telef. 190—Espinho

José Tavares d'Oliveira
 CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
 TELEFONE, 62
 RUA 16 N.º 1025 ESPINHO

HORVA
 Fábrica de mobílias e objectos utilitários
 Vimes, juncos, mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
 ESPINHO

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40—End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144—ESPINHO

M. P. MORGIRA
 Telefons 21—ESPINHO
Fábrica de Guarda-sois
 Gabardines e Sobretudo Camuflé
 GRANDE MARCA
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malhas de Senhora, Lãvas, etc. GRANDE SORTIDO

PENSÃO DO PORTO
 Junto ao Teatro S. Pedro
 Telefone 391 — ESPINHO
Pensão Restaurante LUSO—IMPÉRIO
 Junto ao Casino
 Telefone 294 — ESPINHO
 Proprietário: MANUEL VENTURA

Serração a vapor da Ponte de Anta
 Erasmão Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª
 Soalhos, torres aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

Tipografia ESPINHENSE
 Benjamin da Costa Dias
 Trabalhos tipográficos em todos os géneros — Encadernações simples e de luxo
 Ruas 14 e 33 Telef. 187 ESPINHO

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 168
 Materiais de construção civil — artigos sanitários.
 fogões a carvão e a lenha.
 Artigos para picheleiro (bombas, torneiras e montagens de quartos de banho, etc.
 Agentes dos créditos estores BOMBERA e das banheiras esmaltadas BURGIA.

RÁDIOS PHILIPS
 UMA MARCA QUE SE IMPOE
Dias & Irmão, L.ª
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

LUSO-CELULOIDE
 DE **Henriques & Irmão, L.ª**
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Fentes, Ombros, Espelhos, Calçadões, Cartelas para passos, Bolas, Bocas, Bonecos. Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de Aço e marcenaria
 Telef. 28—Teleg. ESTIVALENTE — ESPINHO —

MOPE L.ª (Agência Informadora Comercial)
 Proprietária do Boletim «GUIA DO CRÉDITO»,
 A maior Organização estabelecida no País
 PORTO: B. Rodrigues Sampaio, 194 End. Tel. MOPE Telef. 28468 e 24655
 LISBOA: Av. da Liberdade, 108 End. Tel. GUIATO Telef. 85419

VINHOS DE PASTO
 Para o País e

PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51257

GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401—Tel 3400

TORRES VEDRAS
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
 Telefone 159

Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vinica
União Vinícola Abastecedora, L.ª

UVA
 Exportação
 RÉGUA
 Rua dos Camilhos, 142
 Telef. 198

ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178

FOGÕES ELÉCTRICOS
 «VULCANO» e «TÉRMICO»
 Símbolo de azeite e economia — Garantia e assistência técnica, da
FÁBRICA PROGRESSO
 (Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª)
 ESPINHO
 Fabricantes de outros artigos tais como:
 Fogareiros, Irradiadores, fornos de engomar, etc
 A venda nos estabelecimentos locais:
 Louçaria Guerreiro—Rua 19 n.º 365
 Rádio Luz—Rua 23 n.º 236
 Rádio Eléctro Bobinagem—Rua 18 n.º 776
 A. Viseu & C.ª Ld.ª—Rua 12 n.º 1243

Boaventura Martinho Andrade
 Afinador e reparador de
 Pianos, Orgãos e Harmónios
 Rua 62 MONTE LIBRO

VAGO
Marmoraria Artística «APL»
 de Adriano Pereira Lopes
 Oficina Mecânica Fundada em 1897
 Execução de todos os trabalhos em Mármore, Escultura e Polimento Mecânico.
 AFINADOR DE PIANOS
 Rua 7 n.º 561 Telefons, 565
 ESPINHO

Confeitaria COSTA
 CASA DE CHÁ
 Serviços para casamentos, baptizados e Portos de Honra. PASTELARIA E MERCEARIA FINA. Champagne, vinhos do Porto e espumosos das melhores marcas.
 Constantino Correia da Costa
 Rua 62 n.º 26—Telefone n.º 525

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFORINA PORTUGUESA